

Congresso garante apoio

O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB/CE), garantiu ontem ao presidente em exercício Itamar Franco, que os projetos de sustentação para o pacto de governabilidade serão votados pela Casa. Para que isso aconteça, Benevides não descartou a suspensão do recesso de fim de ano dos parlamentares para assegurar a votação dos projetos de modernização dos portos, licitações, concessão dos serviços públicos e reforma eleitoral e partidária até, no máximo, 31 de janeiro. O orçamento e o ajuste fiscal, considerado pelo Governo o carro-chefe do entendimento, devem ser votados, de acordo com a previsão do presidente do Congresso, antes do Natal.

"Não se pode falar em retomada do desenvolvimento econômico, o objetivo do pacto, sem a aprovação do ajuste fiscal", observou Benevides, durante a conversa que teve com Itamar Franco durante a ida do presidente em exercício à Câmara para as homenagens ao deputado Ulysses Guimarães. O diálogo, acompanhado pelo presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS), e os líderes do PMDB e do Governo no Con-

gresso, foi rápido. "Não sou eu que vou tocar o pacto. Isso caberá aos líderes do Governo na Câmara e no Senado", disse o presidente em exercício, ao ser indagado sobre a conversa com líderes partidários logo após a solenidade.

Prazo — A estratégia para o pacto de governabilidade será definida na próxima terça-feira, em reunião entre os líderes do governo no Senado e na Câmara e os presidentes das duas Casas. A prioridade na agenda do entendimento será a aprovação de ajuste fiscal ainda este ano. "O pacto é uma necessidade, para que sejam vencidos os prazos regimentais", disse Mauro Benevides.

O líder do Governo no Senado, Pedro Simon, defendeu um entendimento de longo prazo. Ele acredita que o chamado pacto deve ser estendido além da aprovação do ajuste fiscal. Simon disse que as críticas ao Governo são naturais: "O importante é saber no que podemos colaborar para resolver os problemas". Com essa postura espera-se contornar dificuldades como a que quase resultou na rejeição do nome de José Aparecido para a embaixada em Lisboa (ver página 4).

Ausência — Acompanhado dos presidentes da Câmara e do

Senado, Itamar Franco inaugurou ontem a placa que dá ao plenário da Câmara dos Deputados o nome de Ulysses Guimarães, ouviu impassível os discursos de Mauro Benevides, Ibsen Pinheiro e do líder do Governo no Senado, senador Pedro Simon (PMDB/RS), e percorreu uma exposição de fotografias com imagens do parlamentar.

Segundo Itamar Franco, a presença do deputado Ulysses Guimarães seria fundamental para as discussões em torno da busca da normalidade democrática. "O País está sentindo a sua falta; principalmente nesse momento difícil que atravessa. A busca de normalidade democrática, a ordem econômica e, particularmente, a ordem social, sempre foram a preocupação de Ulysses", disse Itamar, que reviveu, enquanto percorria a exposição, os momentos de fundação do PMDB em Minas Gerais.

O presidente em exercício compareceu à solenidade com quase todo seu ministério. Os filhos do primeiro casamento de dona Mora, mulher de Ulysses, que também morreu no acidente, Celina Campelo e Tito Henrique, acompanharam, emocionados, a cerimônia.

à governabilidade